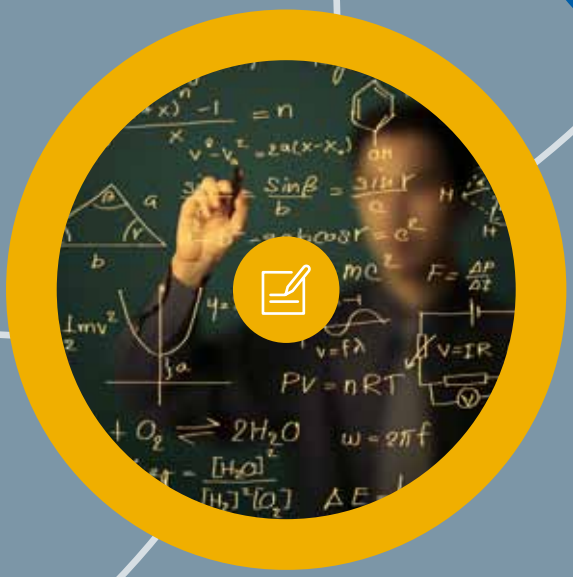


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2013

CNI SESI SENAI IEL

CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE **2013**

PRESIDENTE
Robson Braga de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE
Paulo Antonio Skaf

2º VICE-PRESIDENTE
Antônio Carlos da Silva

3º VICE-PRESIDENTE
Flávio José Cavalcanti de Azevedo

VICE-PRESIDENTES
Paulo Gilberto Fernandes Tigre
Alcantaro Corrêa
José de Freitas Mascarenhas
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Rodrigo Costa da Rocha Loures
Roberto Proença de Macêdo
Jorge Wicks Côrte Real
José Conrado Azevedo Santos
Mauro Mendes Ferreira
Lucas Izoton Vieira
Eduardo Prado de Oliveira
Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

1º DIRETOR FINANCEIRO
Francisco de Assis Benevides Gadelha

2º DIRETOR FINANCEIRO
João Francisco Salomão

3º DIRETOR FINANCEIRO
Sérgio Marcolino Longen

1º DIRETOR SECRETÁRIO
Paulo Afonso Ferreira

2º DIRETOR SECRETÁRIO
José Carlos Lyra de Andrade

3º DIRETOR SECRETÁRIO
Antônio Rocha da Silva

DIRETORES
Olavo Machado Júnior
Denis Roberto Baú
Edílson Baldez das Neves
Jorge Parente Frota Júnior
Joaquim Gomes da Costa Filho
Eduardo Machado Silva
Telma Lúcia de Azevedo Gurgel
Rivaldo Fernandes Neves
Glauco José Côrte
Carlos Mariani Bittencourt
Roberto Cavalcanti Ribeiro
Amaro Sales de Araújo
Sérgio Rogério de Castro
Júlio Augusto Miranda Filho

CONSELHO FISCAL
TITULARES
João Oliveira de Albuquerque
José da Silva Nogueira Filho
Carlos Salustiano de Sousa Coêlho

SUPLENTES
Célio Batista Alves
Haroldo Pinto Pereira
Francisco de Sales Alencar

Confederação Nacional da Indústri

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE **2013**

BRASÍLIA
2014

© 2014. Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Comunicação (DIRCOM)

FICHA CATALOGRÁFICA

C748r

Confederação Nacional da Indústria.

Relatório de sustentabilidade – Brasília: CNI, 2014.

52 p. : il.

1.Sustentabilidade. 2. Confederação Nacional da Indústria. I. Título.

CDU: 502.131.1

CNI
Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília-DF
Tel.: (61) 3317-9000
Fax: (61) 3317-9994

http://www.cni.org.br

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC)
Tels.: (61) 3317-9989/3317-9992
sac@cni.org.br

Mensagem do presidente 8

A CNI 10

Sistema Indústria 22

Diálogos públicos 24

Estratégias e perspectivas 32

Educação 36

Ambiente de atuação da indústria 40

Custos de produção e dos investimentos 43

Inovação e produtividade 46

Esta versão resumida do Relatório Anual de Sustentabilidade 2013 da Confederação Nacional da Indústria (CNI) reúne informações sobre estratégia, iniciativas e resultados alcançados em 2013 e temas relevantes para a atuação da instituição, que defende os interesses da indústria brasileira. A transparência institucional e o engajamento da indústria brasileira em prol do desenvolvimento sustentável são temas de destaque.

A publicação integral orientou-se pelas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), instituição que reúne representantes de organizações não governamentais, empresas e governos de todo o mundo e é a principal referência de relato da sustentabilidade. Para acessar o relatório na internet, utilize o endereço eletrônico: www.portaldaindustria.com.br/relatoriodesustentabilidade2013.

Boa leitura!

DIÁLOGO E TRANSPARÊNCIA

Robson Braga de Andrade

Como entidade com atuação em todo o País, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) se concentra em temas horizontais, com foco na melhoria da competitividade e do ambiente de negócios e no estímulo à inovação. A nossa agenda está fortemente interligada à pauta de crescimento do Brasil.

Nos últimos anos, a CNI vem passando por um intenso processo de transformação, com o objetivo de aumentar a sua eficácia como a voz da indústria brasileira. Esse trabalho envolveu reforço à profissionalização, implantação de métodos modernos de gestão e de planejamento, ampliação da base empresarial, prioridade a ações de influência sobre as políticas públicas, e foco em ações proativas e no desenvolvimento associativo.

Construímos nossas posições a partir de um amplo processo de participação que tem como eixo 12 conselhos temáticos, interação com as 27 federações estaduais e 59 associações setoriais, contando com um conjunto de redes empresariais consultivas em assuntos como meio ambiente, inovação, relações de trabalho, negociações internacionais, tributação e investimentos.

Por intermédio do Relatório de Sustentabilidade, a CNI dialoga, franca e abertamente, com seus diferentes públicos

Merece destaque, nesse conjunto, o Fórum Nacional da Indústria, espaço de coordenação que agrega as dimensões setorial e territorial, ampliando a base de representação. Com mais articulação, ampliamos nossa capacidade de influência. O Fórum reúne periodicamente presidentes das federações e das associações para debater a conjuntura e planejar ações que beneficiem todos os segmentos.

A CNI mantém diálogo permanente e bastante ativo com o governo, o Congresso e as entidades representativas da sociedade. No Executivo, a CNI participa de mais de 200 instâncias de representação e defesa de interesses, que atuam em setores dos mais diversos, do meio ambiente ao comércio exterior.

Com o Legislativo, temos o maior canal de comunicação que o Congresso já estabeleceu com um grupo da sociedade. Isso é feito principalmente pela Agenda Legislativa da Indústria, que está na sua 19ª edição anual. Muito mais do que uma listagem dos projetos de interesse do setor em tramitação no Congresso, o documento contempla iniciativas que aumentam a competitividade das empresas e modernizam a economia brasileira.

No âmbito do Poder Judiciário, o objetivo é assegurar que a Constituição seja respeitada em leis e atos resultantes do Poder Público que repercutam diretamente

nos interesses da indústria. A CNI tem competência constitucional para propor ação direta de inconstitucionalidade (Adin), ação declaratória de constitucionalidade (ADC), arguição de descumprimento de preceito fundamental (ADPF) e súmulas vinculantes.

Além disso, com a divulgação de pesquisas, sondagens, estudos, índices e indicadores, a CNI fornece subsídios para a construção de posicionamentos e ações dos empresários e para a formulação de políticas públicas.

O modelo de governança da CNI se baseia em quatro princípios básicos: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

Este Relatório de Sustentabilidade, que divulgamos pela primeira vez e que será anual, é uma das formas de concretização desses princípios. Não se trata apenas de um conjunto de realizações, bastante amplas e diversificadas, que vão da educação profissional à preservação ambiental, demonstrando a importância da entidade para o desenvolvimento do País. Por intermédio do relatório, a CNI dialoga, franca e abertamente, com seus diferentes públicos. O objetivo é manter essa interação permanente e estruturada.

Com profusão de dados acessíveis e didáticos, o relatório detalha o desempenho das entidades nacionais do Sistema Indústria, que engloba ainda o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Além disso, assinala as estratégias que têm orientado a atuação das entidades e as iniciativas planejadas para o futuro.

Um exemplo preciso da nossa preocupação com o futuro é o Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022, mais um instrumento de intervenção no debate público sobre a importância e as perspectivas da indústria. Queremos que o Mapa seja um catalisador de mudanças para o Brasil, em nome do aumento geral da competitividade da nossa economia. Uma das nossas metas é fazer com que a indústria de transformação volte a ter participação acima de 20% do Produto Interno Bruto (PIB).

Tivemos como referência o horizonte de 2022, quando o Brasil comemorará 200 anos de independência. Esse marco histórico serve para estimular todo o País a se engajar numa estratégia clara para atingirmos o nível de desenvolvimento que desejamos. Do estudo, emergiram 10 fatores-chave para aumentar a competitividade da indústria nacional: educação, ambiente macroeconômico, eficiência do Estado, segurança jurídica e burocracia, desenvolvimento de mercados, relações de trabalho, financiamento, infraestrutura, tributação, inovação e produtividade.

É papel da CNI mobilizar a sociedade para construir um Brasil próspero, socialmente mais justo e ambientalmente equilibrado

A forma pela qual os empresários se organizam tem impacto no resultado dessas ações. Nossa capacidade de agir é condicionada pelas estruturas políticas, mas há um amplo espaço para aumentar a eficiência da atuação empresarial. É também papel da CNI mobilizar a sociedade, estimular consensos e favorecer as articulações políticas no objetivo comum de construir o Brasil próspero, socialmente mais justo e ambientalmente equilibrado que tanto queremos.

Robson Braga de Andrade é presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

CNI
SESI
SENAI
IEL

A CNI

DEFESA DOS INTERESSES DO SETOR

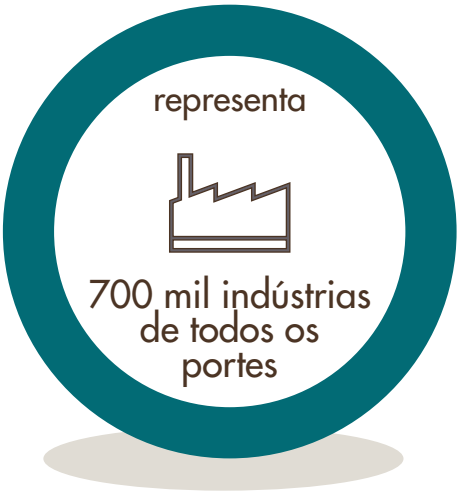
A Confederação Nacional da Indústria é uma organização privada. Representa o setor industrial brasileiro e congrega federações industriais, sindicatos patronais e empresas

A CNI é o órgão máximo do sistema sindical patronal da indústria e, desde a sua fundação, em 1938, defende os interesses da indústria brasileira e atua na articulação com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e diversas entidades e organismos no Brasil e no exterior. Representa 27 federações de indústrias e 1.245 sindicatos patronais, aos quais são filiados quase 700 mil indústrias. Administra diretamente o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Com eles, compõe o Sistema Indústria (*mais informações na página 22*), que congrega ainda as federações estaduais de indústrias e os sindicatos patronais.

A CNI representa 27 federações de indústrias e 1.245 sindicatos patronais, aos quais são filiados quase 700 mil indústrias de diversos segmentos

Tem sede em Brasília, Distrito Federal, e um escritório de representação em São Paulo. O escritório de São Paulo facilita a interlocução com as associações nacionais setoriais e é, atualmente, a sede das reuniões da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento liderado pela CNI que pretende colocar a inovação no centro da estratégia das empresas brasileiras. É também no escritório em São Paulo que ocorrem as reuniões do Fórum Nacional da Indústria (FNI), que reúne 65 líderes empresariais, entre presidentes de associações nacionais setoriais e federações de indústrias, presidentes de conselhos temáticos e integrantes do Conselho Nacional de Política Industrial, e é responsável por acompanhar a evolução das metas e ações traçadas no Mapa Estratégico da Indústria (*para mais informações, consulte as páginas 33 a 35*). A proximidade com essas entidades facilita o diálogo e a elaboração de propostas sobre temas de interesse comum dos empresários de diferentes setores.

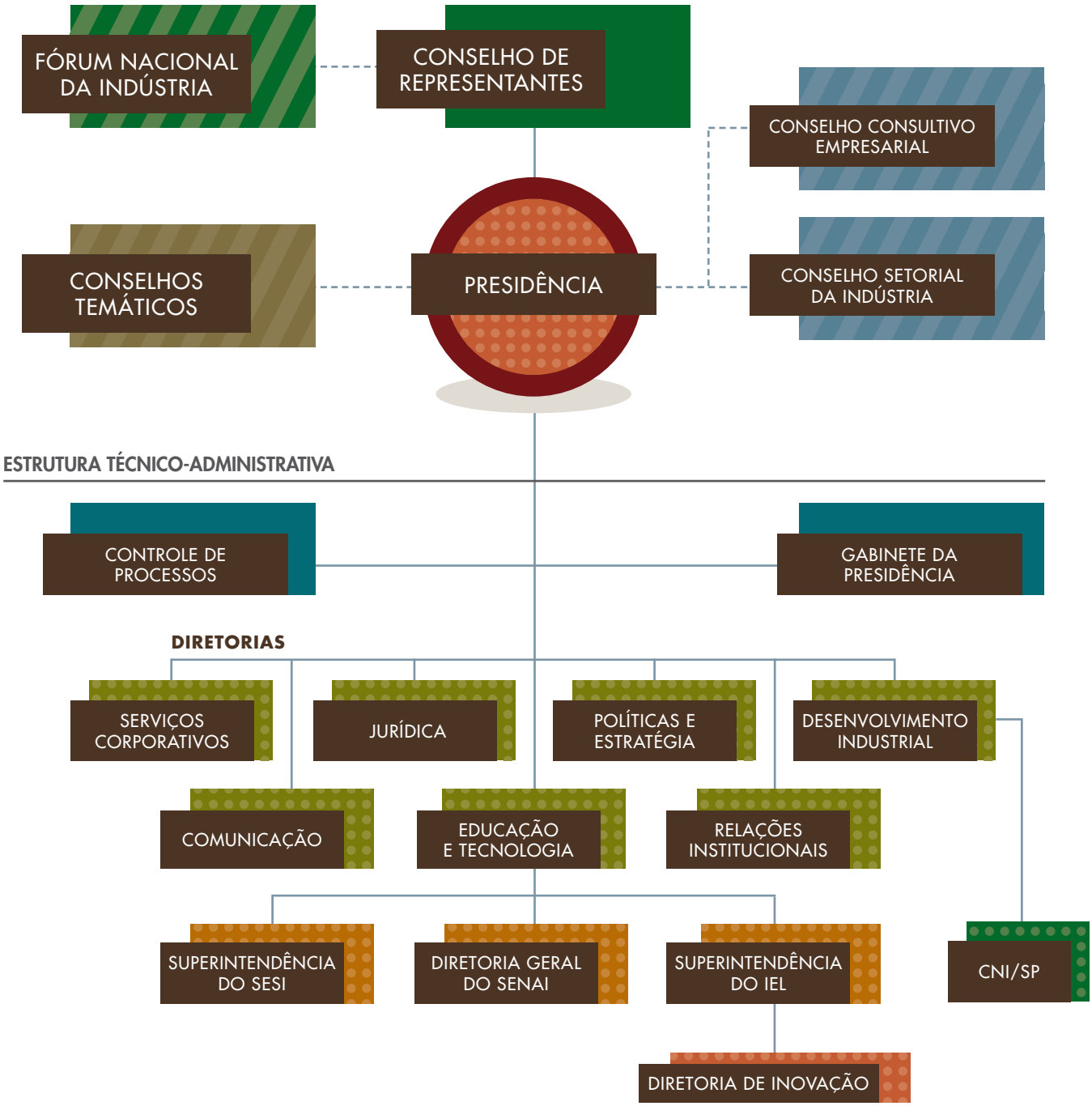
NÚMEROS DA CNI



GOVERNANÇA

O órgão máximo de governança da CNI é o Conselho de Representantes, que tem caráter deliberativo e é formado por dois delegados de cada uma das 27 federações de indústrias filiadas. O Conselho define a política geral, as diretrizes, os programas de trabalho e o orçamento anual. Reportam-se ao Conselho o presidente da CNI e a diretoria eleita, composta de um presidente, 15 vice-presidentes, três diretores financeiros, três diretores secretários e outros 15 diretores. A diretoria eleita conta com o apoio consultivo de diversas organizações (*ver figura da página 13*) e atua na esfera estratégica. A gestão do dia a dia fica a cargo da diretoria executiva, que tem caráter técnico administrativo.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



Cada um dos 12 conselhos temáticos reúne 30 representantes de federações industriais, empresários e especialistas

CONSELHOS TEMÁTICOS

O fluxo de tomada de decisão inclui 12 conselhos temáticos (*ver figura da página 15*), que reúnem representantes de federações industriais, empresários e especialistas. Suas principais atribuições são: discutir e realizar proposições às questões de interesse do setor industrial e a projetos legislativos; oferecer subsídios ao processo decisório da CNI; ampliar a participação de setores representativos, organizações e associações do setor industrial; orientar e avaliar a atuação dos representantes da CNI em órgãos colegiados do poder público e de outras instituições, nas respectivas áreas temáticas.

Reunião do Conselho Temático Permanente de Integração Nacional, presidida por Jorge Côrte Real (*segundo à direita*)

CONSELHOS TEMÁTICOS

ASSUNTOS LEGISLATIVOS (CAL)

Analisa e orienta a ação política da CNI no Congresso Nacional e articula apoio a projetos importantes para o setor industrial.

EDUCAÇÃO (COED)

Estimula o debate sobre a educação brasileira com o objetivo de promover uma formação de qualidade e focada nos desafios do mercado de trabalho.

INFRAESTRUTURA (COINFRA)

Avalia a qualidade do sistema de transportes, portos, aeroportos, saneamento básico, energia e telecomunicações e propõe melhorias em infraestrutura e nos marcos regulatórios relacionados à área.

INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL (COINTER)

Apoia a integração da indústria com o mercado mundial por meio de ações de promoção comercial, de investimentos e de acordos comerciais bilaterais e multilaterais e de integração econômica. Também analisa a política e regras de comércio exterior brasileiras.

INTEGRAÇÃO NACIONAL (CIN)

Estuda as especificidades regionais e propõe ações para reduzir as desigualdades e promover o desenvolvimento econômico e social equilibrado em todo o País.

MEIO AMBIENTE (COEMA)

Acompanha leis e políticas de licenciamento, controle e qualidade ambiental, biodiversidade e florestas e tratamento e disposição de resíduos, entre outras. Propõe políticas públicas e estimula práticas de conservação e uso eficiente dos recursos naturais.

MICRO E PEQUENA EMPRESA (COMPEM)

Propõe políticas de incentivo à expansão dos pequenos empreendimentos e estratégias para assegurar o investimento em inovação tecnológica, capacitação empresarial e acesso ao mercado internacional.

POLÍTICA ECONÔMICA (COPEC)

Acompanha o desenvolvimento da economia brasileira e mundial. Estuda as mudanças na política econômica, debate tendências, avalia e propõe políticas nas áreas monetária, cambial, fiscal, tributária e de crédito.

POLÍTICA INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (COPIN)

Monitora a aplicação das políticas públicas, estimula o debate e propõe melhorias que promovam o desenvolvimento industrial e tecnológico.

RELAÇÕES DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (CRT)

Propõe a modernização da legislação trabalhista. Examina as tendências do mercado de trabalho, as políticas de empregos e salários no País, a legislação e as relações internacionais do trabalho.

RESPONSABILIDADE SOCIAL (CORES)

Estimula o desenvolvimento integrado e em rede de ações e iniciativas de responsabilidade social nas federações, associações e empresas industriais. Identifica formas de atuação, resultados e perspectivas e promove a difusão das boas práticas.

AGRONEGÓCIOS (COAGRO)

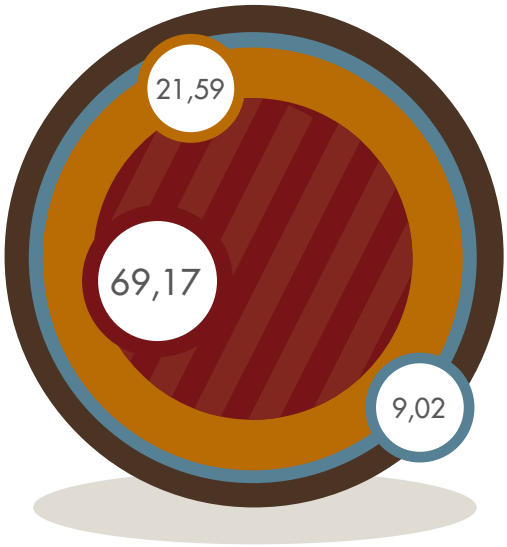
Acompanha a legislação e estuda e debate o aperfeiçoamento das regras, dos regulamentos e da tributação que têm impacto na agroindústria. Busca estreitar o diálogo entre empresas, governo e parlamentares para garantir a expansão do setor.

GESTÃO FINANCEIRA

Do total das receitas das entidades nacionais do Sistema Indústria, 97,04% vêm de contribuições compulsórias. Em 2013, o valor adicionado dessas entidades, em conjunto, cresceu 14,81% em relação a 2012 e alcançou R$ 1,84 bilhão.

Do total gerado, R$ 1,27 bilhão foi transferido a diversos parceiros. Desse valor, uma parcela de 60,77% foi repassada diretamente a entidades do Sistema Indústria nos estados, para o desenvolvimento de projetos e programas estratégicos, como construção de escolas e compra de unidades móveis.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (%)



- Resultado patrimonial
- Transferências correntes
- Pessoal e encargos

DESTAQUES FINANCEIROS 2013 (R$)

	Entidades nacionais do Sistema Indústria	CNI
1. Receitas	2.211.187.798,19	265.257.888,94
2. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	423.383.335,37	140.059.506,94
3. Receita após dedução dos gastos com insumos (1 - 2)	1.787.804.462,82	125.198.382,00
4. Depreciação e amortização	17.815.627,52	6.076.116,62
5. Receita após a dedução das depreciações e amortizações (3 - 4)	1.769.988.835,30	119.122.265,38
6. Receitas financeiras e variações patrimoniais	70.875.435,94	1.948.825,65
7. Receita total a distribuir (5 + 6)	1.840.864.271,24	121.071.091,03
Pessoal e encargos	166.083.399,85	59.153.501,18
Impostos, taxas e contribuições	1.319.445,36	671.179,71
Despesas financeiras	2.647.039,86	328.582,00
Repasses a federações e convênios	1.273.302.820,21	40.017.471,98
Superávit do exercício	397.511.565,96	20.900.356,16

Para reforçar as ações das federações de indústrias, do SESI, do SENAI e do IEL nos estados, as entidades nacionais do Sistema Indústria também repassam recursos físicos, como materiais didáticos e equipamentos adquiridos de terceiros.

Ainda em 2013, o superávit do exercício, que representou 21,59% da receita total a distribuir, será destinado integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos objetivos sociais do Sistema Indústria, conforme estabelecido na Lei 9.532/97.

RECEITAS TOTAIS

SESI	SENAI	IEL
1.095.560.075,87	805.673.277,56	44.696.555,82
139.000.804,62	124.630.802,28	19.692.221,53
956.559.271,25	681.042.475,28	25.004.334,29
1.465.191,38	9.289.138,48	985.181,04
955.094.079,87	671.753.336,80	24.019.153,25
46.122.784,63	22.311.675,92	492.149,74
1.001.216.864,50	694.065.012,72	24.511.302,99
45.568.214,38	52.393.771,54	8.967.912,75
95.249,02	329.648,52	223.368,11
20.075,12	2.279.860,46	18.522,28
740.103.201,00	482.701.523,78	10.480.623,45
215.430.124,98	156.360.208,42	4.820.876,40

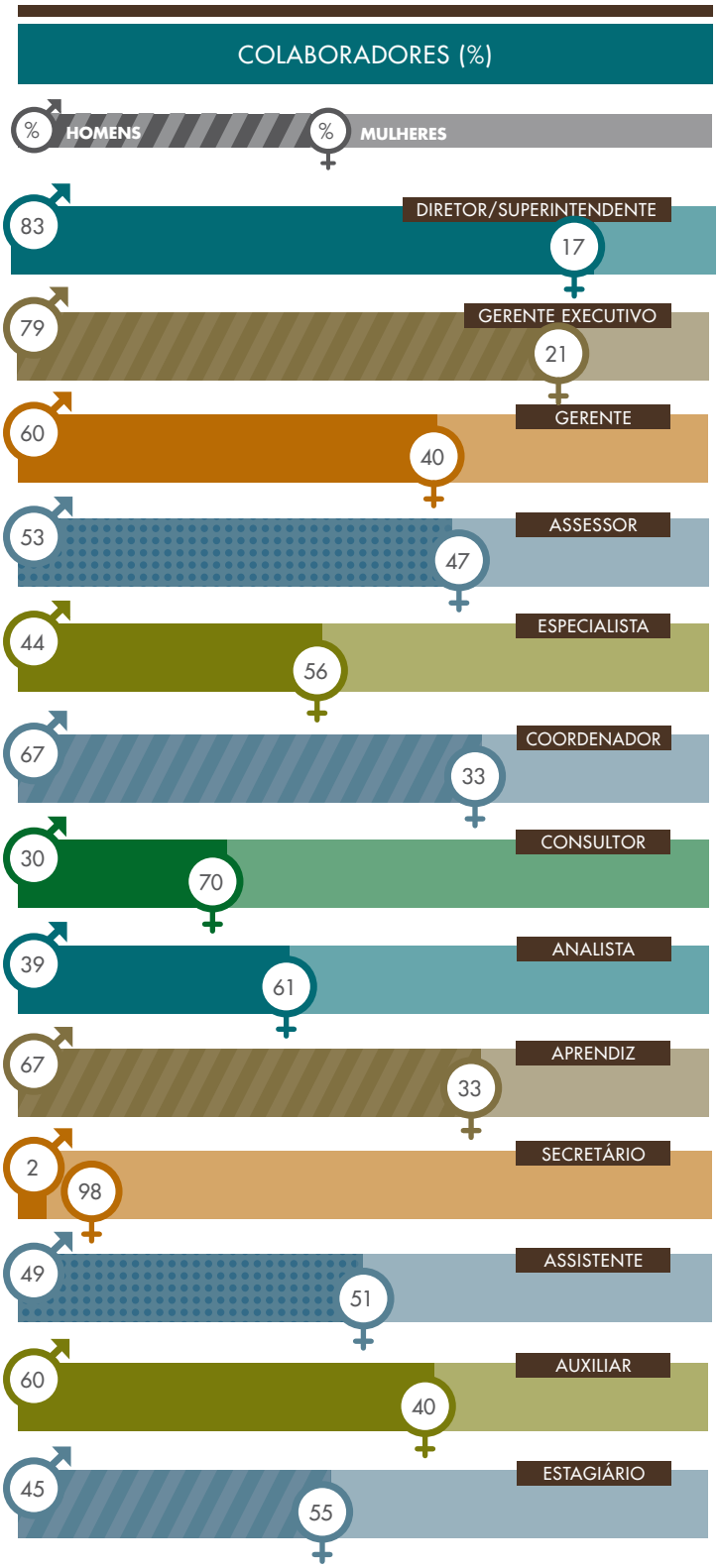
Nota: o item 1 é composto das seguintes rubricas: receitas de contribuições, receitas de serviço, outras receitas correntes, transferências correntes e receitas de capital.

GESTÃO DE PESSOAS

A CNI quer estar entre as melhores empresas para se trabalhar e considera que um bom lugar de trabalho é aquele em que cada colaborador tem orgulho do que faz, confia em seus líderes e gosta das pessoas com quem trabalha. Para atingir esse objetivo, desde 2012 desenvolve o Evolua, que busca aliar o desenvolvimento de seus profissionais ao alcance de melhores resultados para a organização.

Com o programa, a CNI implantou e aperfeiçoou ferramentas de gestão de pessoas e promoveu a gestão integrada dessas ferramentas. As iniciativas, que visam atrair, manter e desenvolver profissionais de excelência, dividem-se em quatro dimensões:

- Gestão de desempenho – estabelece diretrizes, procedimentos, competências e comportamentos, considerando tanto os objetivos da organização quanto os individuais para obtenção de melhores resultados;
- Desenvolvimento e carreira – identifica oportunidades de carreira e desenvolve colaboradores, equipes e gestores, bem como sucessores;
- Estratégia de remuneração – busca fortalecer a cultura de foco em resultados e motivar os empregados por meio de práticas e políticas de remuneração e benefícios;
- Ambiente organizacional – identifica oportunidades e promove ações que garantam um ambiente de trabalho saudável e motivador e, para isso, realiza periodicamente diagnósticos de clima organizacional.



PERFIL DOS PROFISSIONAIS

Um total de 861 colaboradores integram a força de trabalho das entidades nacionais do Sistema Indústria em 2013. A maior parte se concentra na faixa etária de 31 a 50 anos, e há uma ligeira predominância de mulheres, que representam 55% do total. O quadro de colaboradores é caracterizado ainda pela alta escolaridade: 82% possuem nível superior. Desses, 56,5% possuem título de especialização, mestrado ou doutorado.

No que se refere ao tipo de contrato de trabalho, 91,8% têm vínculo de tempo indeterminado (CLT).

TREINAMENTOS – 2013

SISTEMA INDÚSTRIA

CAPACITAÇÃO

Com foco no desenvolvimento humano, a CNI coloca em prática uma ampla estratégia de formação e aprendizagem contínua, que engloba cursos internos e externos, além de apoio financeiro a cursos de graduação, pós-graduação e idiomas. Em 2013, a CNI investiu R$ 2,79 milhões em programas de capacitação e desenvolvimento, contando com 1.738 participações.

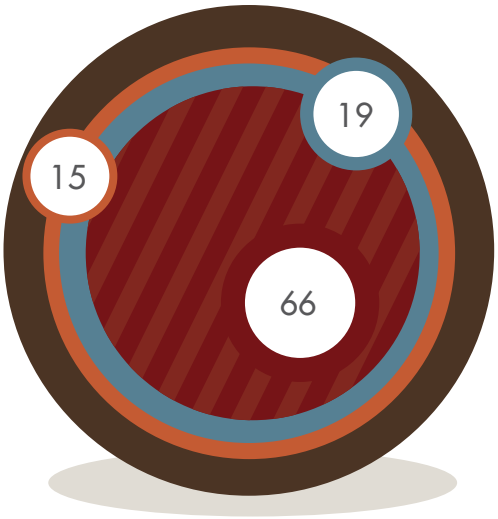
CLIMA ORGANIZACIONAL

O Diagnóstico de Clima é um importante instrumento para acompanhar resultados do programa Evolua. Ele permite monitorar a percepção interna e desenhar planos de ação para melhorar cada vez mais o ambiente de trabalho. A pesquisa interna, realizada no final de 2013, revelou uma melhora na percepção que o público interno tem da organização. O total de profissionais que classificou a CNI como um excelente lugar para trabalhar subiu para 75% (oito pontos percentuais acima do registrado na edição anterior da consulta). A consulta é anual e conta com a participação voluntária.

O resultado do Diagnóstico de Clima reflete o investimento no desenvolvimento de profissionais por meio de programas de treinamento e na qualidade de vida dos colaboradores, com iniciativas como campanhas de vacinação e ginástica laboral, e o compromisso com o diálogo aberto e transparente.

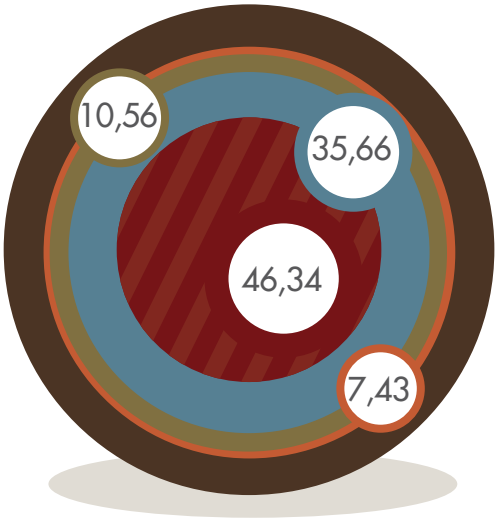
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA (%)

- Até 30 anos
- De 31 a 50 anos
- Mais de 50 anos



GRAU DE ESCOLARIDADE (%)

- Especialização, mestrado e doutorado
- Superior completo
- Superior incompleto
- Médio completo e abaixo

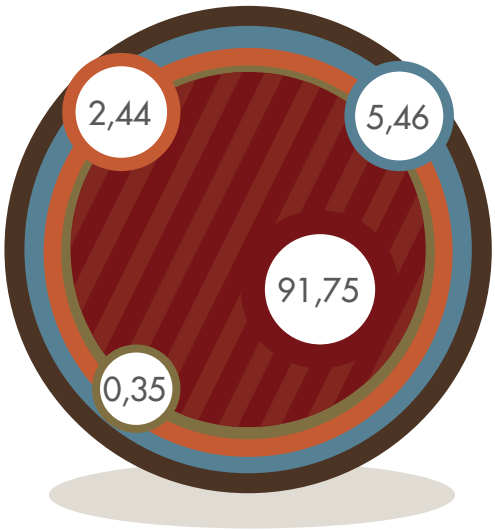


GRAU DE ESCOLARIDADE

	MULHERES					HOMENS					TOTAL
	CNI	IEL	SENAI	SESI	TOTAL	CNI	IEL	SENAI	SESI	TOTAL	
Doutorado completo	0	1	1	4	**6**	6	0	15	2	**23**	**29**
Mestrado completo	13	5	17	10	**45**	27	4	14	5	**50**	**95**
Especialização	55	13	39	58	**165**	52	8	25	25	**110**	**275**
Superior completo	89	20	40	43	**192**	47	1	41	26	**115**	**307**
Superior incompleto	18	3	7	6	**34**	14	1	9	6	**30**	**64**
Médio completo	13	3	7	7	**30**	20	1	4	17	**42**	**72**
Médio incompleto	1	1	0	1	**3**	4	1	0	1	**6**	**9**
Fundamental completo	0	0	0	1	**1**	3	0	0	2	**5**	**6**
Fundamental incompleto	0	1	0	0	**1**	1	0	0	2	**3**	**4**
TOTAL	**189**	**47**	**111**	**130**	**477**	**174**	**16**	**108**	**86**	**384**	**861**

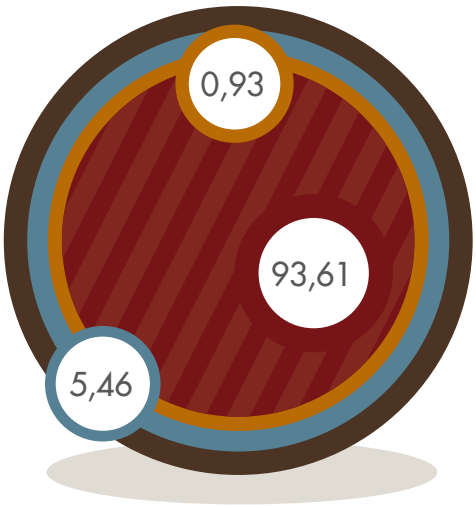
TIPO DE CONTRATO (%)

- Tempo indeterminado
- Tempo determinado
- Estagiários
- Requisitados



JORNADA DE TRABALHO (%)

- Período integral
- Meio período
- Estagiários



SISTEMA INDÚSTRIA

TRABALHO ARTICULADO

A CNI, o SESI, o SENAI e o IEL, juntamente com federações e sindicatos industriais, apoiam a atividade produtiva por meio de ações de defesa de interesses, educação e desenvolvimento tecnológico, entre outras

PROCOMPI

Juntos, CNI, SESI, SENAI, IEL, federações estaduais e sindicatos patronais da indústria formam o Sistema Indústria, uma rede nacional de caráter privado responsável por iniciativas de apoio ao setor industrial brasileiro. A partir das demandas identificadas nas empresas pelas federações e sindicatos, o Sistema oferece educação básica, formação profissional, capacitação empresarial e soluções técnicas e tecnológicas às indústrias. Também desenvolve programas socioeducativos que contribuem de maneira efetiva para melhorar as condições de segurança e de saúde no ambiente de trabalho.

Os integrantes do Sistema se articulam para abordar, de forma integrada, os diferentes aspectos do apoio à atividade industrial em todo o País.

Entre os serviços oferecidos pelo Sistema, estão:

- Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) – criado pela CNI e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), financia projetos para elevar a produtividade, o faturamento e a criação de empregos em pequenos empreendimentos.

- Programa de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira – estimula a inovação e o desenvolvimento tecnológico e eleva a oferta de educação profissional no País.

- Rede de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN) – em 27 Centros Internacionais de Negócios, promove a internacionalização de empresas brasileiras. Uma das ferramentas da Rede CIN é a Certificação de Origem Digital, que permite o acesso das empresas a um banco de dados único, no qual podem cadastrar os produtos destinados à exportação para obter benefícios alfandegários previstos em acordos comerciais internacionais. Cerca de 75% de todos os certificados emitidos no País são gerados pela ferramenta do Sistema Indústria.

- Catálogo de Exportadores Brasileiros – reúne informações sobre operações de exportação registradas pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

VEJA MAIS NO *SITE*

Para saber mais sobre o Sistema Indústria, consulte: http:\\www.portaldaindustria.com.br

INTEGRANTES DO SISTEMA INDÚSTRIA

CNI

Coordena o Sistema, representa a indústria brasileira e promove um ambiente favorável aos negócios e ao desenvolvimento sustentável.

SESI

Desenvolve ações de qualidade de vida e segurança e saúde no trabalho. Também realiza iniciativas socioeducativas e culturais e de estímulo à pratica esportiva para trabalhadores, dependentes e comunidades.

SENAI

Busca elevar a competitividade da indústria brasileira por meio da formação de profissionais altamente qualificados, desde a aprendizagem industrial até a pós-graduação, e pelo apoio e estímulo à inovação tecnológica nas empresas.

IEL

Atua na criação e na implementação de soluções em gestão da inovação, educação empresarial e desenvolvimento de carreiras, promovendo a competitividade das organizações.

FEDERAÇÕES E SINDICATOS PATRONAIS DA INDÚSTRIA

Defendem e representam as indústrias locais frente aos governos estaduais e municipais e contribuem para as entidades nacionais do Sistema Indústria por meio da realização de projetos conjuntos e com informações sobre o cenário de atuação das indústrias, demandas e expectativas regionais.

Robson Braga de Andrade, presidente da CNI, durante o lançamento do Mapa Estratégico da Indústria 2013 - 2022

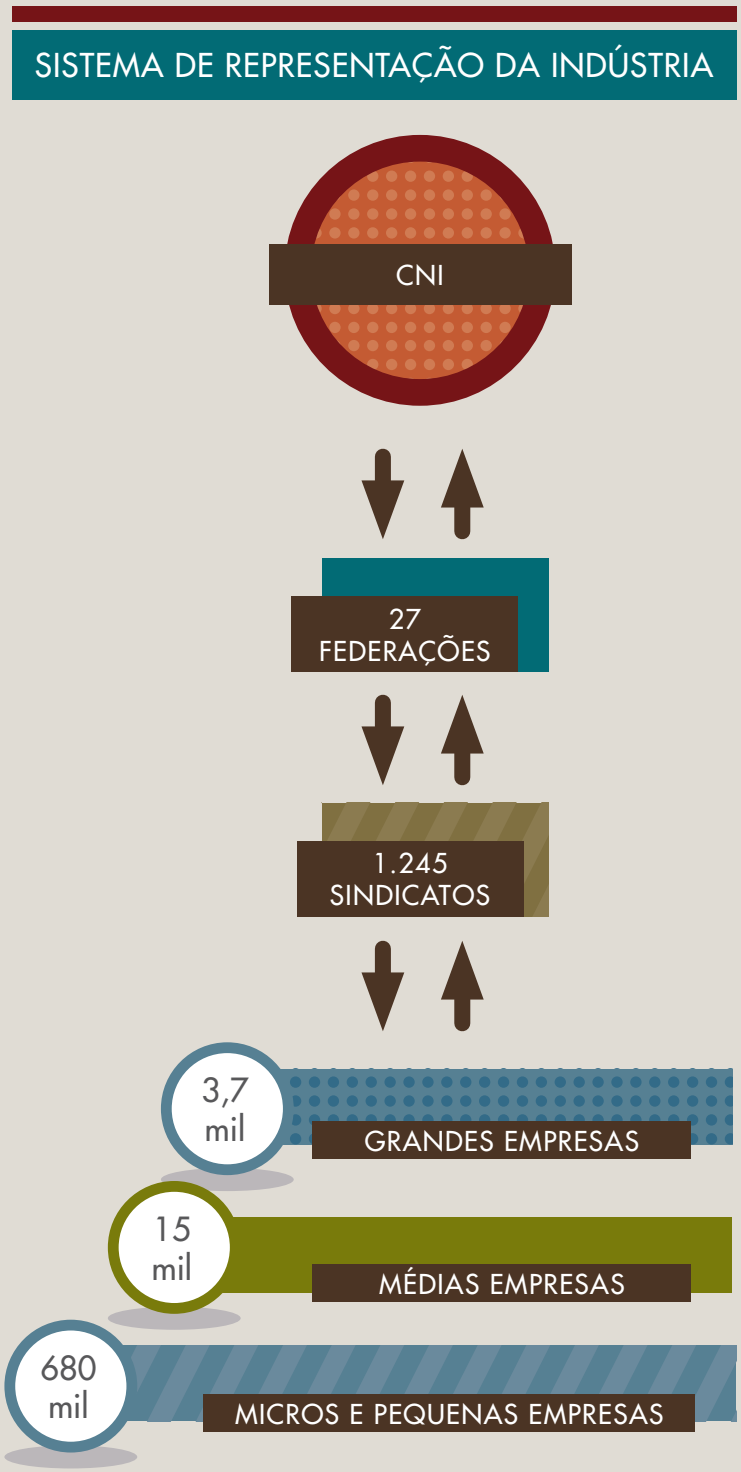
DIÁLOGOS PÚBLICOS

PROPOR SOLUÇÕES CONJUNTAS

A CNI articula a indústria brasileira para a construção e o aperfeiçoamento de políticas públicas e leis que fortaleçam o setor produtivo e promovam o desenvolvimento sustentável

Em parceria com as federações estaduais e sindicatos de indústrias, associações nacionais setoriais, Fórum Nacional da Indústria e conselhos empresariais, a CNI sensibiliza a sociedade sobre temas críticos de interesse do País. São diversas as ações desenvolvidas.

O **Mapa Estratégico da Indústria** 2013-2022, organizado a partir de consulta a 520 líderes empresariais, identifica os dez fatores-chave da competitividade e da produtividade brasileira. Estabelece ações, indicadores e metas para subsidiar projetos que promovam o crescimento da indústria brasileira e sua inserção internacional. O acompanhamento sistemático dos indicadores do Mapa permite identificar sucessos e fracassos e orienta as eventuais correções de rumo no caminho do desenvolvimento.



A **Agenda Legislativa da Indústria** sistematiza as proposições em tramitação no Congresso Nacional que têm impacto sobre a atividade produtiva. Para cada proposição legislativa selecionada, a CNI apresenta sua posição – convergente, convergente com ressalvas, divergente ou divergente com ressalvas –, e sugestões que visam aprimorar os projetos da agenda política, econômica e social. O conteúdo da Agenda é construído por meio de um processo amplo e colaborativo. Em 2013, a pauta prioritária de discussões, chamada Pauta Mínima, incluiu temas como: regulamentação da economia; questões institucionais; meio ambiente; legislação trabalhista; infraestrutura; e sistema tributário.

Nas relações com o **Executivo**, a CNI busca o diálogo com o governo para influenciar a construção de políticas públicas, acompanhar e aperfeiçoar os projetos propostos à Casa Civil, ministérios e agências reguladoras.

No **Judiciário**, a CNI tem legitimidade para propor ao Supremo Tribunal Federal (STF) ações de representação na defesa da indústria e atuar em processos de seu interesse, em nome do setor industrial.

ARTICULAÇÃO COM AS BASES

Por meio do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), a CNI estreita e fortalece seu relacionamento com as suas bases. São duas frentes de atuação: o **Associa Indústria** e o **Avança Sindicato**.

Com o **Associa Indústria**, a CNI estimula o associativismo por meio de cursos e debates sobre gestão, metodologia de planejamento,

sistema de inteligência de negócios e ferramentas de comunicação institucional oferecidas aos sindicatos. Para os empresários, especialmente os de micros e pequenas empresas, são realizados cursos que abordam temas como relações do trabalho, eficiência energética e legislação tributária, além de eventos de fomento ao associativismo.

O **Avança Sindicato** apoia dirigentes sindicais e executivos com ações de planejamento estratégico e informações do contexto do setor, provenientes do Sistema de Inteligência de Negócios da Indústria e da Pesquisa Sindical. A iniciativa tem foco no desenvolvimento do empresariado e dos sindicatos de todo o Brasil e mobilizou um investimento de R$ 6 milhões em 2013. Em 2014, a meta é beneficiar 1.224 sindicatos e 28 mil empresários e representantes de empresas.

ASSOCIA INDÚSTRIA

AVANÇA SINDICATO

CANAIS DE DIÁLOGO

- www.facebook.com/cnibrasil
- www.twitter.com/cni_br
- www.instagram.com/cnibr
- www.flickr.com/photos/cniweb
- www.youtube.com/cniweb
- www.slideshare.net/cni
- http://soundcloud.com/radioindustria

INSERÇÃO INTERNACIONAL

A CNI participa ativamente de diversos fóruns de discussão no exterior com o objetivo de propor aos governos e setores privados estrangeiros temas de interesse da indústria brasileira, como políticas de incremento ao comércio e aos investimentos. Com essa estratégia, a CNI:

- participa de conselhos empresariais como Brasil-EUA e dos Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul;
- integra o B-20, que faz recomendações à atuação do G-20, formado pelos chefes de estados e governo das maiores economias do mundo;
- realiza encontros com parceiros-chave, como Alemanha, Coreia do Sul, França, Japão e Taiwan;
- assumiu a presidência da Brazil Industries Coalition (BIC), entidade que defende os interesses do setor privado nacional em Washington;
- é membro do Business and Industry Advisory Committee (BIAC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD).

Para dar suporte às ações de articulação, a CNI conta com a Coalizão Empresarial Brasileira (CEB), que reúne mais de 170 organizações empresariais de diversos setores econômicos. A CEB apoia a coordenação do processo de influência do setor empresarial e a busca por consenso interno do posicionamento brasileiro nas negociações internacionais e fortalece os canais de diálogo com o governo.

A inserção internacional da CNI, em suas diversas frentes, tem permitido estreitar os laços e garantir o avanço de uma agenda comum pela qual atua em favor dos interesses dos empresários brasileiros.

Os demais integrantes do Sistema Indústria – SESI, SENAI e IEL – também desempenham um papel importante no cenário global por meio de parcerias que oferecem cooperação técnica a países em desenvolvimento. O objetivo é promover a transferência de conhecimento a governos e instituições, para cumprir as agendas nas áreas de educação, de tecnologia e de inovação para a indústria brasileira.

Em 2013, o SESI, o SENAI e o IEL constituíram 79 parcerias internacionais com 27 países, correspondendo a 71 projetos e um valor de R$ 131 milhões.

NEGOCIAÇÃO HISTÓRICA

Em 2013, a CNI defendeu perante o governo brasileiro a aprovação de um acordo multilateral na Organização Mundial do Comércio (OMC) para facilitar o comércio entre os 160 países-membros. O acordo deve injetar US$ 1 trilhão na economia global por ano. Desse total, o Brasil deve ficar com uma fatia de pelo menos US$ 15 bilhões, proporcional à sua participação (1,5%) no comércio mundial.

A negociação integrou o chamado "Pacote de Bali", que inclui compromissos ligados à produção agrícola e medidas de apoio aos países mais pobres. Foi concluída após negociações sobre a nova Lei Agrícola da Índia, que permite ao governo daquele país subsidiar a compra de até metade da produção agrícola para formar estoques públicos e combater a fome. Uma das funções do acordo foi estabelecer limites a essa política para evitar desequilíbrio no favorecimento dos demais países da OMC.

COOPERAÇÃO

ENCONTROS E PREMIAÇÕES

Por meio de encontros temáticos, seminários e premiações, a CNI promove o debate de temas de interesse da indústria com impactos para a economia e a sociedade.

Entre os destaques da programação 2013 está o Encontro Nacional da Indústria (ENAI), que já se consolidou como o mais representativo evento da indústria brasileira. Em sua oitava edição, o ENAI reuniu aproximadamente 2 mil participantes, entre empresários, líderes empresariais e acadêmicos, para discutir soluções para o fortalecimento da indústria. Os debates sobre o tema "O Brasil e os desafios da economia mundial" embasarão o conjunto de 43 propostas que a CNI entregará em 2014 aos candidatos à Presidência da República.

A presidente Dilma Rousseff (*à esquerda*) participou da abertura do 8º Encontro Nacional da Indústria

Participantes do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, no Rio de Janeiro, discutiram o uso racional da água

Outro evento importante realizado em 2013 foi o CNI Sustentabilidade, uma ação prospectiva que promove o diálogo no setor empresarial sobre tendências, tecnologias inovadoras, oportunidades e desafios para nortear a indústria na busca da competitividade com sustentabilidade. A segunda edição teve como tema "Água: oportunidades e desafios para o desenvolvimento do Brasil" e reuniu especialistas nacionais e internacionais, representantes da indústria e empresários.

A realização do CNI Sustentabilidade está alinhada ao Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022, e consiste em desdobramento dos debates e articulações do setor industrial brasileiro feitos durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio+20, realizada em junho de 2012. O evento seguirá com uma agenda anual e cobrirá temas relacionados à sustentabilidade para a indústria e sua relação com a educação, a inovação e a competitividade das empresas.

OPINIÃO

"Os fóruns de diálogo social tripartite, como a Comissão Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e o Grupo Técnico Tripartite da Agenda Nacional de Trabalho Decente, avançaram muito na última década. A CNI participa ativamente desses fóruns com uma atitude propositiva, que contribui para a construção de uma cultura de diálogo social no Brasil."

Laís Abramo, *diretora do escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil*

A CNI mobiliza empresas e participa ativamente da construção de políticas públicas que têm impacto na atividade industrial

A CNI também realizou o seminário internacional "A Defesa de Interesses pela Sociedade Civil", que reuniu estudiosos brasileiros e estrangeiros, executivos da área de relações governamentais, associações e federações. As discussões giraram em torno do avanço das práticas do setor privado para auxiliar o governo na construção de políticas públicas. A iniciativa reflete uma bandeira defendida pela CNI: a regulamentação do *lobby*. O objetivo é definir as dinâmicas e ferramentas para que as empresas possam se posicionar com transparência e eficácia, especialmente nas discussões de políticas públicas.

Na área de prêmios e incentivos, a CNI realiza anualmente o Prêmio CNI de Economia (6ª edição em 2013) e o Prêmio CNI de Jornalismo (2ª edição), com o propósito de reconhecer o trabalho de órgãos de imprensa, de representantes da academia e das empresas associadas na disseminação de conceitos e valores relevantes para o segmento industrial e o desenvolvimento sustentável do País.

Em parceria com o SESI, realiza ainda, a cada dois anos, o Prêmio CNI SESI Marcantônio Vilaça para Artes Plásticas (4ª edição em 2013), que, além de premiar os artistas selecionados, promove exposições itinerantes que despertam o interesse e facilitam o acesso da população à arte contemporânea.

INFORMAÇÃO EMBASADA

Para apoiar a troca responsável de ideias e oferecer subsídios objetivos à tomada de decisão, a CNI constrói conhecimento por meio de estudos temáticos e pesquisas econômicas sobre a realidade dos diferentes setores industriais. Entre as pesquisas e indicadores divulgados pela CNI, estão:

- Investimentos na Indústria
- Sondagem Industrial
- Indicador de Custos Industriais
- Coeficientes de Abertura Comercial
- Índice de Confiança do Empresário Industrial
- Índice Nacional de Expectativa do Consumidor
- Indicadores Industriais

Pesquisas da CNI atraem a atenção de jornalistas

ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA

Educação e inovação são fatores-chave para a competitividade das empresas e sobre eles a CNI concentra esforços e ações a favor do desenvolvimento sustentado do País

A conjuntura brasileira impõe desafios à atividade industrial nos mais diferentes aspectos, incluindo lacunas de infraestrutura, dificuldades de financiamento, falta de incentivo à inovação, alta carga tributária e amarras jurídicas. Para identificar com clareza as dificuldades e direcionar os esforços conjuntos de governo e setor privado em busca de um ambiente mais favorável aos negócios, a CNI mobilizou 520 empresários, executivos, acadêmicos e presidentes de associações nacionais setoriais e federações industriais para elaborar o Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022.

FATORES-CHAVE

O documento aponta os dez fatores-chave para a competitividade da indústria, organizados em quatro grupos:

EDUCAÇÃO

AMBIENTE DE ATUAÇÃO DA INDÚSTRIA

CUSTOS DE PRODUÇÃO E DOS INVESTIMENTOS

INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE

Este capítulo reúne ações desenvolvidas em 2013 pelo Sistema Indústria nos quatro grandes temas do Mapa Estratégico

OPINIÃO

"A CNI conseguiu construir uma imagem importante do seu papel em relação aos interesses da indústria brasileira. O Mapa Estratégico dá uma boa visão dos principais desafios que temos pela frente. Agora, o mais difícil será sinalizar, de forma numérica, objetiva e concreta, os pontos da não competitividade da indústria brasileira."

Jorge Gerdau Johannpeter, *presidente do Conselho de Administração da Gerdau*

"O documento [Mapa Estratégico] está muito bem feito e foi construído a muitas mãos. A CNI está inteiramente dedicada ao tema da educação, e precisamos sensibilizar a sociedade para a importância do mesmo. É necessário sermos críticos e propositivos no apontamento dos gargalos do País."

Horácio Lafer Piva, *membro do Conselho de Administração da Klabin*

"A CNI pratica um diálogo institucional de longo prazo. Não é seu papel buscar confrontos, mas a dificuldade de coordenar várias posições, típica de uma associação plural, pode gerar conflitos e insatisfações. Mas esse é o preço de uma associação democrática."

Jackson Schneider, *vice-presidente executivo de Pessoas, Relações Institucionais e Sustentabilidade da Embraer*

DIAGRAMA DO MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA 2013-2022

COMPETITIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE

AMBIENTE MACROECONÔMICO

- Estabilidade e previsibilidade
- Taxa de investimento

INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE

- Ambiente institucional e estrutura de incentivos à inovação
- Serviços tecnológicos
- Gestão empresarial

DESENVOLVIMENTO DE MERCADOS

- Acesso a mercados
- Internacionalização
- Cadeias produtivas globais
- Políticas setoriais
- Desenvolvimento regional

RELAÇÕES DE TRABALHO

- Modernização das relações de trabalho
- Custo do trabalho

FINANCIAMENTO

- Financiamento bancário
- Mercado de capitais
- Micro, pequenas e médias empresas

EFICIÊNCIA DO ESTADO

- Gestão do gasto público

INFRAESTRUTURA

- Logística de transportes
- Energia
- Telecomunicações
- Saneamento

TRIBUTAÇÃO

- Carga tributária
- Desoneração de investimentos e exportações
- Simplificação e transparência

SEGURANÇA JURÍDICA E BUROCRACIA

- Previsibilidade das normas
- Agilidade do Judiciário
- Desburocratização
- Licenciamento ambiental

EDUCAÇÃO

- Educação básica
- Educação profissional
- Formação de engenheiros e tecnólogos

ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

EDUCAÇÃO

Empresários, estudantes, jovens e trabalhadores contam com apoio do Sistema Indústria para adquirir conhecimento e desenvolver habilidades pessoais e profissionais

A educação está estreitamente ligada à produtividade e ao potencial de inovação das empresas. Por isso, a CNI investe na formação dos trabalhadores da indústria. Em 2013, a instituição deu um passo importante para se reposicionar em relação às demandas da indústria brasileira e lançou o Programa Educação para o Mundo do Trabalho (*ver box*). A iniciativa, que reforça e aperfeiçoa as ações em andamento no Sistema Indústria na área, propõe, entre outras coisas:

- adequação de currículos e projetos educacionais para aproximar os estudantes do ensino médio das escolas do Sistema Indústria e o mundo do trabalho;
- difusão do conhecimento e desenvolvimento de competências de jovens de 18 a 24 anos que possuem ensino médio completo ou incompleto e estão fora da escola e do mercado de trabalho;
- aumento da escolaridade, educação continuada e aperfeiçoamento profissional para os trabalhadores da indústria.

Para adequar o ensino às demandas setoriais, o SESI capacitou mais de 2 mil profissionais da rede SESI de Educação em todo o País. Também mantém o Portal Educação, que reúne conteúdos pedagógicos para apoiar o trabalho do ensino básico e estimular a aprendizagem. Cerca de 380 mil usuários utilizam a plataforma.

EDUCAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

O movimento, criado em 2013, é liderado pela CNI e envolve Sistema Indústria, governo, escolas, sociedade civil e parceiros de todo o País. Visa adequar a escola ao mercado de trabalho por meio da construção de um modelo mais atraente e processos de aprendizagem que estimulem e preparem os jovens para lidar com a realidade competitiva.

Entre os resultados do SESI em 2013 estão o atendimento de mais de 300 mil alunos na educação básica e 199,7 mil na modalidade de educação de jovens e adultos. O SESI também realizou mais de 1,5 milhão de matrículas em cursos de educação continuada, nas modalidades presencial e a distância, e ultrapassou 1,6 milhão de atendimentos em ações educativas direcionadas ao desenvolvimento de competências profissionais, educação, responsabilidade social e qualidade de vida.

Nas ações de qualificação dos trabalhadores da indústria, o Sistema Indústria apoia-se na atuação do SENAI. Presente em todos os estados e no Distrito Federal, a entidade formou 61 milhões de profissionais desde a sua criação, em 1942. Esse resultado só foi possível porque o SENAI aposta em formatos educacionais diferenciados e inovadores, que vão além do tradicional modelo de educação presencial em suas 817 unidades fixas e móveis em 2,7 mil municípios brasileiros. O SENAI também capacita e forma profissionais, em cursos a distância, que estão à disposição do estudante 24 horas por dia, sete dias por semana.

SENAI

Um exemplo das ações móveis do SENAI é o barco-escola Samaúma, que percorre os rios da Amazônia e leva formação profissional aos moradores de cidades ribeirinhas. Atento à demanda das empresas que atuam nessa região, o barco-escola prepara profissionais para áreas como marcenaria, panificação, confeitaria, mecânica e informática. Em 35 anos de atuação, o Samaúma formou mais de 40 mil profissionais.

A UNIVERSIDADE DO SISTEMA INDÚSTRIA

Ciente de que, para oferecer um bom sistema educacional e serviços de qualidade, é preciso contar com bons profissionais, a CNI lançou em 2013 a Universidade Corporativa do Sistema Indústria (Unindústria). A universidade tem como principal atividade capacitar docentes, gestores e técnicos do SESI e do SENAI para responder aos novos desafios da indústria. Sua missão é desenvolver e fomentar ações educacionais, propor soluções inovadoras e oferecer um diferencial competitivo aos clientes do Sistema Indústria.

O IEL propiciou estágios a mais de 161 mil estudantes, de mais de 10 mil instituições de ensino, em 4,8 mil empresas. Além disso, ofereceu programas de capacitação empresarial no Brasil e no exterior que beneficiaram mais de 38 mil gestores. Entre seus parceiros de educação executiva estão as escolas de negócios Wharton School, Insead, Poli.design de Milão, MCGill Executive Institute e HEC Paris.

GRATUIDADE

O SESI e o SENAI começaram a executar, em 2009, as metas de gratuidade definidas em acordo entre essas entidades e a CNI com os Ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego e da Fazenda. Essas metas foram incluídas no Regimento do SENAI e no Regulamento do SESI, por meio dos Decretos nº 6.635 e 6.637, de 5 de novembro de 2008.

No caso do SESI, a norma previa a vinculação anual e progressiva, até 2014, de parte da receita líquida da contribuição compulsória para educação básica e continuada e ações educativas relacionadas à saúde, ao esporte, à cultura e ao lazer, sendo metade do valor destinado à gratuidade. Para o SENAI, a vinculação anual e progressiva de parcela líquida da receita da contribuição compulsória deve ser destinada à oferta de vagas gratuitas em cursos de educação profissional nas modalidades de formação inicial e continuada e técnico de nível médio.

Em 2013, o Sistema SESI – que inclui o departamento nacional e os 27 regionais – superou as metas traçadas para 2014. Destinou cerca de R$ 2 bilhões para educação básica e continuada e ações educativas. Isso representou 57,6% da sua receita líquida de contribuição compulsória, maior que a meta estabelecida para 2014 de 33,33%. Já o valor destinado à gratuidade foi de mais de R$ 850 milhões, ou seja, 23,5%, superando o percentual definido, de 16,67%, para 2014.

IEL

O Sistema SENAI – que também inclui o departamento nacional e 27 regionais – destinou R$ 1,8 bilhão para vagas gratuitas em cursos de educação profissional, o que representa 67,2% de sua receita líquida de contribuição compulsória. Em 2013, a instituição também superou a meta estabelecida para 2014, que era de 66,6% do recurso líquido da contribuição compulsória destinado a matrículas gratuitas na educação profissional.

AÇÕES 2013

TORNEIO DE ROBÓTICA

Crianças e jovens de 9 a 15 anos apresentaram soluções para a terceira idade no Torneio First Lego League (FLL), realizada pelo SESI em parceria com o Instituto Aprender Fazendo e os fundadores do programa First Lego, no início de 2013. O evento visa contribuir para despertar nos alunos o interesse pelo estudo das ciências, dentro do próprio ambiente escolar, fortalecendo a capacidade de inovação, criatividade e raciocínio lógico.

WORLDSKILLS 2013

O WorldSkills Competition é o maior torneio de Educação Profissional do mundo. Realizado a cada dois anos, visa elevar a qualidade da educação profissional no mundo. A 42ª edição do torneio, realizada em julho de 2013 na cidade de Leipzig, na Alemanha, contou com 53 países participantes, num total de 65 países-membros, reunindo cerca mil jovens de até 22 anos. A equipe brasileira, liderada pelo SENAI, ficou em 5º lugar no *ranking* mundial, com 12 medalhas.

PRINCIPAIS RESULTADOS 2013

SESI

Escolas 663

Matrículas[1] 1.924.697

Participantes em ações educativas[2] 1.659.337

Fonte: Sistema de Medição de Desempenho (SMD), em 11/02/2014.

[1]Educação infantil, fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação continuada e minicursos.

[2]Participações em eventos de educação básica, saúde, responsabilidade social, vida saudável e cultura.

SENAI

Escolas 817

Matrículas (total) 3.417.579

Certificados profissionais emitidos 2.834

Empresas atendidas 30.746

Fonte: Sistema de Controle da Produção (Scop), em 10/02/2014.

IEL

Gestores capacitados em programas de educação executiva 38.025

Empresas atendidas em serviços de consultoria 4.848

Estudantes em programas de estágio 161.480

Fonte: Planilha de Produção IEL – Núcleo de Produção – Unidade de Gestão Estratégica em 4/04/2014.

ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

AMBIENTE DE ATUAÇÃO DA INDÚSTRIA

Participação da CNI em diálogos sobre políticas públicas e leis contribuem para a construção de medidas que estimulam o crescimento

Diversos fatores externos influenciam o cenário de atuação da indústria brasileira e afetam positiva ou negativamente seu desempenho. Dentre esses fatores, destacam-se a macroeconomia, o grau de eficiência do Estado, a segurança jurídica e o desenvolvimento de novos mercados.

Apesar de não ter influência direta sobre eles, a CNI contribui para a construção de um ambiente favorável à produtividade e à competitividade da indústria nos mercados interno e externo. Para isso, atua em duas frentes: oferece análises sobre o atual cenário macroeconômico e propõe o aperfeiçoamento das normas para dar segurança jurídica aos investidores e impulsionar o desenvolvimento sustentável das empresas.

No que se refere ao aperfeiçoamento do marco legal, os esforços da CNI são orientados pela Agenda Legislativa da Indústria (*Para saber mais, consulte a página 26*). Entre os temas abordados, estão a regulamentação da economia, definições institucionais – como a execução administrativa de créditos fiscais e o novo Código de Processo Civil – e questões relacionadas ao meio ambiente, como o licenciamento ambiental e a política de serviços ambientais.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

EFICIÊNCIA E DESBUROCRATIZAÇÃO

O Brasil ocupa, entre 189 países analisados, a 116ª posição no *ranking* Doing Business 2014, elaborado pelo Banco Mundial. A colocação ruim revela a dificuldade em fazer negócios no País, e a informação de que 70% dos prazos do processo de solicitação do alvará de funcionamento de uma empresa ocorrem no âmbito municipal demonstra a necessidade de desburocratização dos municípios. A CNI elaborou o Guia para Modernização de Procedimentos para Licenciamento de Empresas com o objetivo de apoiar as prefeituras no esforço pela redução da burocracia na abertura de empresas e, consequentemente, estimular o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico dos municípios. Elaborado em parceria com a International Finance Corporation (IFC), do Banco Mundial, o guia foi distribuído para todas as prefeituras do Brasil. Está disponível no www.portaldaindustria.com.br.

AÇÕES 2013

PROPOSTAS PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL

O licenciamento ambiental, incluído entre os temas do Mapa Estratégico 2013-2022, representa uma das prioridades da CNI para os próximos anos, uma vez que a exigência legal traz impactos diretos sobre as operações industriais. A CNI coordenou as discussões do grupo de trabalho que elaborou 21 propostas de melhoria nos processos relacionados ao tema. A construção do documento contou com o envolvimento de cerca de 100 representantes das 27 federações estaduais de indústrias, bem como de associações setoriais e outras instituições que compõem o Conselho Temático de Meio Ambiente (Coema) da CNI, em âmbitos nacional e regional.

O material foi posteriormente consolidado em um documento com diretrizes nacionais e entregue pessoalmente à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, durante a realização do Encontro Nacional dos Conselhos Temáticos de Meio Ambiente da CNI, em junho de 2013, em Ouro Preto, Minas Gerais.

As propostas da indústria também foram enviadas aos governadores, secretários de Estados, parlamentares e à Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema).

VALOR AGREGADO

INSERÇÃO NO COMÉRCIO GLOBAL
O livro "A indústria brasileira e as cadeias globais de valor" reúne estudos de caso e sugere medidas para estimular o crescimento de setores com potencial de inserção no comércio global de alto valor agregado, como o aeroespacial, de dispositivos médicos e de eletrônicos. As informações são resultado de um estudo contratado pela CNI a especialistas do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e da Duke University, nos Estados Unidos. Com a sua publicação no Brasil, a CNI busca contribuir para aumentar a inserção da indústria brasileira nas cadeias globais de valor (CGVs), uma complexa rede de intercâmbio de bens e serviços.

OPINIÃO

"A batalha contra a burocracia começou há muito tempo. À medida que a economia enfraquece, o tema volta a ser discutido de modo sistemático. A CNI tem ótimas ideias e precisará realizar um esforço ainda maior de liderança para coordenar as propostas dos diferentes setores da indústria."

João Geraldo Piquet Carneiro, *presidente do Instituto Hélio Beltrão*

"A facilidade para fazer negócios tem aumentado no Brasil. Os esforços da CNI na busca por melhorias e reformas no sistema burocrático são muito claros."

Alvaro Quijandria, *gerente regional de Clima de Investimentos para América Latina e Caribe da International Finance Corporation (IFC) – Brasil*

ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

CUSTOS DE PRODUÇÃO E DOS INVESTIMENTOS

Em diferentes fóruns, a CNI discute ações para aumentar a competitividade da indústria brasileira

A tributação, as condições de financiamento, as relações do trabalho e a infraestrutura têm impacto sobre os custos de produção e os investimentos das empresas. Por isso, esses temas estiveram no centro das discussões dos eventos organizados pela CNI em 2013.

Durante o Encontro Nacional da Indústria (Enai), em dezembro, mais de 2 mil líderes empresariais e representantes do governo discutiram propostas para a redução da carga tributária. Nessa área, a principal meta estabelecida pelo Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 é a eliminação da cumulatividade dos impostos. A incidência cumulativa representa hoje 7,7% da arrecadação total. A criação de um ambiente que promova a produtividade e a competitividade também depende da simplificação da estrutura tributária e da desoneração dos investimentos e das exportações.

Ainda no Enai, os líderes da indústria destacaram que o aumento do acesso ao crédito e a redução dos custos dos empréstimos são decisivos para melhorar a competitividade das empresas. A meta proposta pela CNI é ampliar para 50% a participação de recursos de terceiros nos investimentos das empresas. Em 2012, essa participação era de 34%. Entre as outras propostas do Mapa Estratégico da Indústria que foram debatidas no Enai estão a redução dos juros para pessoas jurídicas e o desenvolvimento do mercado de ações.

FINANCIAMENTO - META

Esses temas também foram debatidos no seminário "Fortalecimento da indústria brasileira e do emprego", promovido pela CNI e pela Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), em setembro, em Brasília. Os participantes concluíram que o Brasil tem baixo grau de atratividade para os investimentos externos.

Segundo estimativas do setor industrial, investir no Brasil custa 25% mais do que na Ásia e 10% mais do que nos Estados Unidos. A diferença afeta, inclusive, o perfil de renovação do parque industrial: desde a década de 1980, o Brasil caiu da 5ª para a 15ª posição no *ranking* de produção mundial de máquinas e, desde 2004, a participação dos equipamentos importados nas indústrias locais subiu de 30% para 40%.

MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

A rigidez, a complexidade e o anacronismo da legislação trabalhista brasileira também estiveram no centro dos debates promovidos pela CNI, como o seminário internacional "O trabalho e a competitividade no Brasil e no mundo", realizado em agosto em parceria com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST).

As discussões desse e de outros eventos se basearam no estudo 101 Propostas para Modernização Trabalhista, em que a CNI aponta os principais problemas da legislação trabalhista, detalha as consequências de cada um e enumera os ganhos que empresas e trabalhadores teriam com a mudança das normas. Entre as principais sugestões apontadas no documento estão a regulamentação do trabalho terceirizado em qualquer tipo de atividade, mantendo as proteções legais para trabalhadores terceirizados, e a extinção do adicional de 10% sobre o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Para corrigir as distorções, o estudo sugere 65 projetos de lei, três projetos de lei complementar, cinco projetos de emenda à Constituição, 13 atos normativos, sete revisões de súmulas do Tribunal Superior do Trabalho (TST), seis decretos, cinco portarias e duas normas de regulamentação do Ministério do Trabalho.

AÇÕES 2013

CUSTO COMPATÍVEL

A redução da tarifa de energia, que entrou em vigor em 2013 e ajudou a diminuir os custos das empresas, atendeu a uma antiga demanda da indústria. A CNI defende a revisão dos tributos e encargos incidentes sobre a energia, que colocam a tarifa brasileira entre as mais caras do mundo. A energia é um dos principais insumos da indústria e o setor é responsável por cerca de 40% do consumo nacional.

A diminuição dos custos com o insumo também orienta a atuação do SENAI. Com o Programa Eficiência Energética e Energias Renováveis, a entidade oferece consultoria a empresas interessadas no uso racional desse insumo. Além de realizar diagnósticos e planos de ação para subsidiar projetos, o programa dissemina conhecimento sobre o tema e sua aplicação na indústria.

LOGÍSTICA EFICIENTE

O aumento da competitividade da indústria depende de uma infraestrutura moderna e de um sistema integrado e eficiente de logística. Em parceria com federações de indústrias, empresas e associações setoriais, a CNI preparou diagnósticos detalhados do sistema logístico e da infraestrutura em quatro regiões do País. Os estudos, que apontam os investimentos e as obras prioritárias para remover os gargalos ao escoamento da produção, oferecem subsídios para o governo planejar o futuro do sistema logístico, otimizar os recursos e reduzir os custos de transporte no Brasil.

Lançado em 2013, o estudo Centro-Oeste Competitivo destaca que um investimento de R$ 36,4 bilhões em infraestrutura na região resultaria em uma economia de R$ 7,2 bilhões em custos com transporte até 2020. Antes do diagnóstico do Centro-Oeste, a CNI apresentou os estudos Norte Competitivo (2011), Sul Competitivo e Nordeste Competitivo (2012). A análise da infraestrutura da Região Sudeste deverá ser apresentada em 2014.

NECESSIDADES NA LOGÍSTICA

Região	Projetos prioritários[1]	Investimentos (R$ bilhões)	Economia anual estimada (R$ bilhões)
Nordeste	83	25,8	5,9
Norte	71	13,7	3,8
Sul	51	15,2	3,4
Centro-Oeste	106	36,4	7,2

[1]Inclui melhorias e ampliações de rodovias e ferrovias e a construção de novos eixos viários e hidroviários.
Fontes: Projeto Norte Competitivo, Projeto Sul Competitivo, Projeto Nordeste Competitivo e Projeto Centro-Oeste Competitivo.

OPINIÃO

"A CNI tem feito trabalhos de grande relevância, não só no campo industrial, mas também em relação à logística e às reformas que o Brasil precisa . Acredito que ela seja hoje praticamente a única grande representante do empresariado brasileiro."

Luiz Furlan, *empresário e conselheiro independente da Brazil Foods*

"Os investimentos da indústria demandam confiança, tempo e constância. A CNI compreende essa perspectiva e tem nos oferecido um apoio positivo, com diálogo construtivo e transparente, contribuindo assim para que o Brasil possa desenvolver um sistema eficiente de poupança e financiamento de longo prazo."

Luciano Coutinho, *presidente do BNDES*

ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE

As empresas desempenham um papel fundamental no crescimento econômico e social do País

A inovação e a produtividade, pilares centrais da competitividade das indústrias, necessitam de um ambiente favorável e de políticas que alavanquem os investimentos empresariais em pesquisa e novas tecnologias. Para contribuir para esses aspectos, a CNI realiza pesquisas, fornece informações e promove articulações e debates que subsidiam a melhoria do ambiente de investimento público e privado.

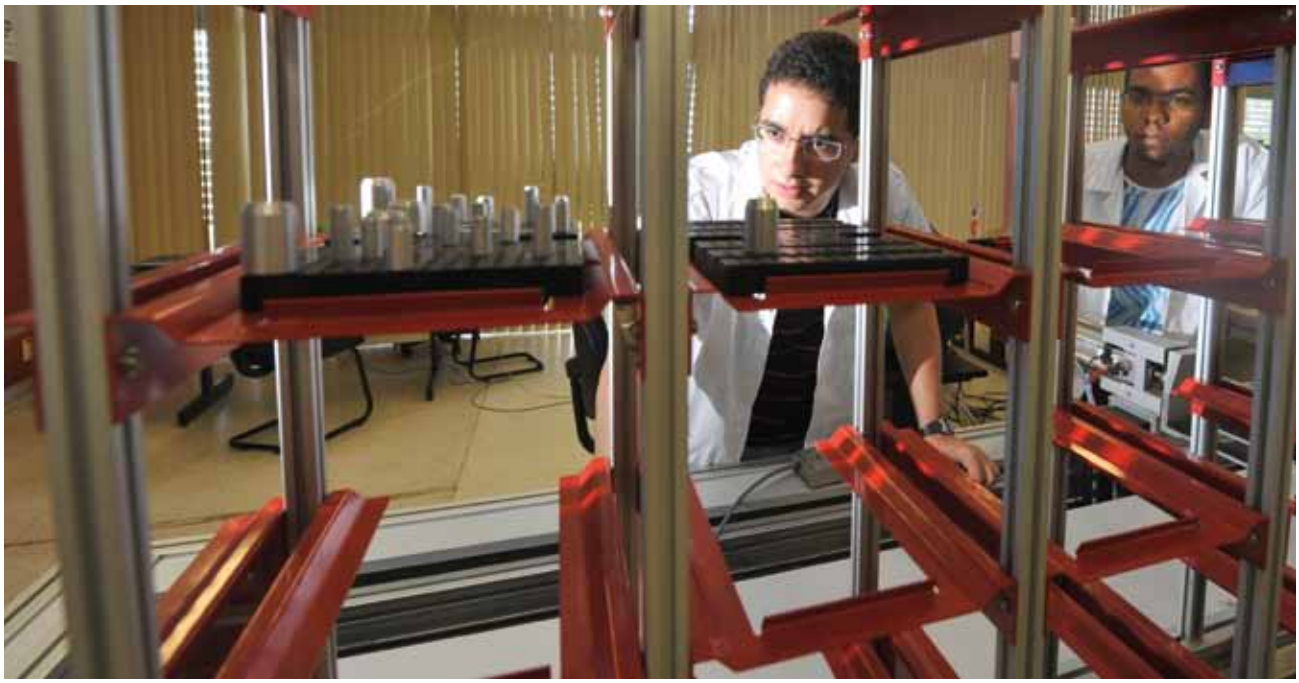
O principal exemplo desse posicionamento é a bem-sucedida Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), criada em 2008. Com um debate permanente e articulado, a MEI mantém uma agenda estratégica de trabalho com ações definidas até 2020 para catalisar iniciativas públicas e privadas e fortalecer as práticas inovadoras no Brasil. As metas são aumentar o número de empresas envolvidas e tornar mais eficazes as políticas de apoio à inovação por meio da interlocução construtiva e duradoura entre representantes da iniciativa privada e do setor público.

A CNI apoia a melhoria do ambiente de investimento por meio do levantamento de informações e da promoção de debates

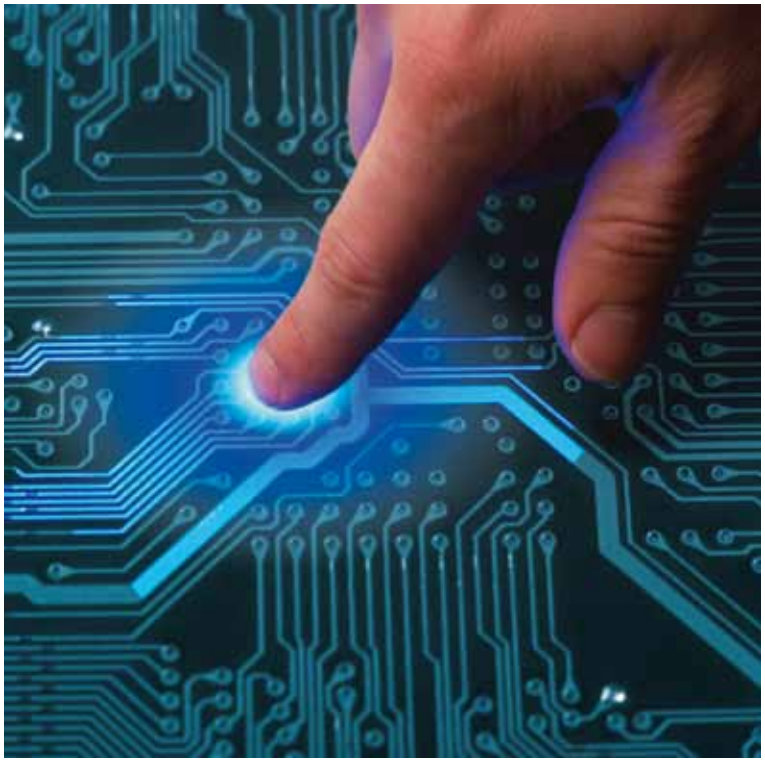
A MEI se organiza em torno de um Comitê de Líderes Empresariais que se reúne periodicamente com os representantes do governo federal para discutir políticas públicas de incentivo à inovação no setor empresarial brasileiro e fortalecer as ações em andamento. A agenda empresarial contém nove temas prioritários: aprimoramento de recursos humanos; internacionalização de empresas; atração de centros de pesquisa e desenvolvimento; financiamento; marco regulatório; projetos setoriais e química verde; agenda de propriedade intelectual; acesso à biodiversidade; e bioeconomia.

Dentre os principais resultados da articulação da MEI no ano destaca-se a criação, em maio, da Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) para apoiar a fase pré-competitiva da inovação, caracterizada por altos investimentos e riscos. Com um orçamento inicial de R$ 270 milhões, a Embrapii tem o papel de incentivar o desenvolvimento de novas tecnologias com investimento compartilhado entre empresa e instituição de pesquisa. Do projeto piloto para testar o modelo da Embrapii, participam o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia do SENAI, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo e o Instituto Nacional de Tecnologia.

Representantes da MEI e do governo federal reúnem-se periodicamente para discutir políticas públicas relacionadas aos temas prioritários para a indústria



Laboratório do Centro de Tecnologia em Salvador: o SENAI apoia a inovação na indústria



O SENAI está investindo R$ 1,9 bilhão na implantação de 25 Institutos de Inovação e 60 Institutos de Tecnologia

Os Institutos SENAI de Inovação também foram destaque no ano, com a inauguração do Instituto de Eletroquímica, em Curitiba. O SENAI já submeteu ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) projetos para criar outros dez ISI – nas áreas de soluções integradas em metalmecânica, tecnologia *laser*, sistemas embarcados, biomassa, engenharia de superfícies, metalurgia e ligas especiais, energia elétrica de extra alta potência, tecnologias construtivas, tecnologias minerais e microeletrônica.

Os institutos foram projetados para impulsionar a competitividade da indústria brasileira por meio de produtos de maior valor agregado. Nas grandes empresas, os institutos facilitarão os processos de pesquisa e desenvolvimento; nas médias e pequenas, estimularão as iniciativas de inovação e a formação de parques tecnológicos. A iniciativa conta com a parceria do Instituto Fraunhofer, em Berlim, e com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos.

PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO

Outra ação desenvolvida pela CNI em 2013 para incentivar a inovação foi o Prêmio Nacional de Inovação, que recebeu mais de 2 mil inscrições de 1,8 mil empresas de todas as regiões do Brasil. Seu objetivo é reconhecer as empresas brasileiras que contribuíram para o aumento da competitividade do País por meio da utilização de sistemas e técnicas de gestão da inovação, bem como da implementação de projetos inovadores e novos modelos de negócio. A ação foi coordenada pelo IEL em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e contou com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Movimento Brasil Competitivo (MBC).

A criação dos Institutos de Inovação integra o Programa de Apoio à Competitividade da Indústria, que prevê, ainda, a criação de Institutos SENAI de Tecnologia em vários estados do País. A meta até 2015 é ter 25 Institutos de Inovação e 60 Institutos de Tecnologia, oferecendo serviços laboratoriais, consultorias técnicas especializadas e desenvolvimento de produtos e processos industriais para setores considerados prioritários pelo governo federal, reforçando o trabalho que já é realizado pelo SENAI (*ver quadro ao lado*). Dentre os setores atendidos, destacam-se os de tecnologia da informação, construção civil, alimentos e bebidas, química e petroquímica.

PRINCIPAIS RESULTADOS 2013

SENAI

Serviços técnicos e tecnológicos

Empresas atendidas 20.641

Serviços prestados[1] 145.696

Fonte: Sistema de Apropriação dos Serviços Técnicos e Tecnológicos do SENAI (Satt), em 10/02/2014

[1]Inclui serviços técnicos especializados, metrológicos e de informação e inovação tecnológica, assessorias técnicas e tecnológicas e certificações de processos e produtos.

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil no Rio de Janeiro: pesquisa e antecipação de tendências

PROPRIEDADE INTELECTUAL

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Desde 2006, a CNI lidera o Programa de Propriedade Intelectual para a Inovação na Indústria, com a participação do SENAI, do IEL e do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi). Sua ação se concentra em disseminar informações estratégicas sobre propriedade intelectual e promover e apoiar as discussões sobre o tema. Por meio de um curso gratuito *online*, realizado em parceria com o SENAI, o programa também orienta alunos a identificar a importância da propriedade intelectual e dos benefícios da proteção dos produtos derivados da criatividade e da inovação.

PRINCIPAIS RESULTADOS 2013

SESI

Unidades de saúde 571

Vacinação 1.147.454 doses[1]
(93% em trabalhadores, 2% em dependentes e 5% na comunidade)

Trabalhadores atendidos em programas de segurança e saúde no trabalho e de qualidade de vida (total) 3.409.475

- Em programas de segurança e saúde no trabalho 1.224.356
- Em programas de qualidade de vida[2] 2.185.119

Ações comunitárias 2.456.098 atendimentos / 836.009 pessoas

Eventos culturais 2.282.777 espectadores

Fonte: Sistema de Medição de Desempenho (SMD), em 11/02/2014.

[1]Doses de vacinas tríplice viral e contra gripe, tétano, febre amarela e hepatite B.
[2]Ações de vacinação, ginástica laboral e outras iniciativas de esporte e lazer.

QUALIDADE DE VIDA E PRODUTIVIDADE

A qualidade de vida dos trabalhadores tem relação direta com o aumento da competitividade e da produtividade das indústrias. Mais do que cumprir a lei, as empresas que adotam práticas de segurança e saúde do trabalho conseguem reduzir gastos com acidentes e doenças laborais, absenteísmo e assistência à saúde, além de fortalecerem a própria imagem corporativa.

Para promover o bem-estar dos trabalhadores, o Sesi desenvolve uma série de iniciativas agrupadas no programa de Segurança, Saúde do Trabalho e Qualidade de Vida. A entidade atende empresas e trabalhadores de mais de 2 mil municípios brasileiros com serviços de qualidade de vida e gestão de saúde e segurança. Em 2013, esse programa atendeu mais de 3,4 milhões de trabalhadores.

Essa especialidade do SESI de promover a qualidade de vida dos trabalhadores da indústria também é compartilhada em ações que a entidade oferece à comunidade. Uma dessas iniciativas é o programa SESI Atleta do Futuro, voltado à formação esportiva e cultural de crianças e jovens de 6 a 17 anos. Entre os benefícios está a promoção de valores ligados ao esporte e ao desenvolvimento físico e social dos participantes. Em 2013, o Atleta do Futuro registrou 239 mil matrículas, em 221 unidades do SESI em todo o País.

Programa de ginástica laboral do SESI ajuda a melhorar qualidade de vida dos trabalhadores

AÇÕES 2013

INOVA TALENTOS

Resultado da parceria do IEL com o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), o programa Inova Talentos estimula o desenvolvimento de projetos inovadores. Lançado em 2013, oferecerá, até 2015, bolsas para mil estudantes do último ano da graduação e para recém-formados. Em sua primeira chamada, foram submetidas 229 propostas de projetos de pesquisa em empresas de 20 estados, totalizando 346 bolsas solicitadas. O IEL apoiará a execução dos projetos nas empresas por meio da capacitação técnica, comportamental e gerencial dos bolsistas.

CONGRESSO DE INOVAÇÃO 2013

Na 5ª edição do evento, realizada em 2013 em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Congresso promoveu o diálogo entre representantes dos setores público e privado, contando com a liderança dos empresários que participam da MEI. Os principais temas tratados foram a Agenda Empresarial da Inovação para o Brasil e as estratégias para elevar a competitividade brasileira ao nível mundial. Durante o evento foi lançado o estudo "Inovação em Cadeias de Valor de Grandes Empresas", que apresenta experiências de inovação em 22 grandes empresas e seu impacto nas respectivas cadeias de valor.

CRIATIVIDADE NA PRÁTICA

Um catalisador que transforma combustível em gel em caso de acidente, uma pastilha sanitária que ajuda a diagnosticar o diabetes e um detector de vazamentos de plataformas de petróleo: essas foram as ideias vencedoras do Grand Prix SENAI de Inovação, que mobilizou alunos e *designers* do SENAI, professores do SESI, alunos do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e representantes de *startups* indicados pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

Reunidos em seis equipes, os 42 participantes enfrentaram o desafio de buscar soluções inovadoras para três temas: envelhecimento da população, desastres ambientais e megaeventos. Durante 72 horas ininterruptas eles se revezaram na montagem dos projetos e conseguiram elaborar mais de 200 ideias.

OPINIÃO

"A CNI tem feito muito para criar uma cultura de competitividade e inovação, dois pontos fundamentais para desenvolver o potencial da indústria nacional. Somos um dos maiores mercados do mundo e precisamos de um plano estratégico para desenvolver a capacidade de competir e exportar."

Rogelio Golfarb, *vice-presidente de Assuntos Corporativos da Ford América do Sul*

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI)
Robson Braga de Andrade
Presidente

Diretoria de Educação e Tecnologia (DIRET)
Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor

Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira
Diretor Adjunto

Diretoria de Desenvolvimento Industrial (DDI)
Carlos Eduardo Abijaodi
Diretor

Diretoria de Políticas e Estratégia (DIRPE)
José Augusto Coelho Fernandes
Diretor

Diretoria de Relações Institucionais (DRI)
Mônica Messenberg Guimarães
Diretora

Diretoria Jurídica (DJ)
Hélio José Ferreira Rocha
Diretor

Diretoria de Serviços Corporativos (DSC)
Fernando Augusto Trivellato
Diretor

Área de Administração, Documentação e Informação (Adinf)
Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente Executivo

Gerência de Documentação e Informação (GEDIN)
Mara Lucia Gomes
Gerente

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização Pré e Pós-Textual

Diretoria de Comunicação (DIRCOM)
Carlos Alberto Barreiros
Diretor

Gerência Executiva de Jornalismo
Rodrigo Jose de Paula e Silva Caetano
Gerente Executivo

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda (GExPP)
Carla Gonçalves
Gerente Executiva

Núcleo de Gestão de Editoração
Produção Editorial

Edição, projeto gráfico e diagramação
Report Sustentabilidade

Equipe

CNI
Eduardo Pessoa (produção editorial) e
Maria José Rodrigues (gestão do relatório de sustentabilidade)

Indicadores de Gestão de Pessoas: Renato Paiva (gerente-executivo); Marcelo Almeida e Suyane Ricci (gerentes); Carolina Vendramine e Rodrigo Bonamigo (analistas)

Indicadores Financeiros: José Mauro (gerente executivo); Dirley Silva dos Reis e Lucineide Aguiar (gerentes); e Wander Carrijo Costa (analista)

Indicadores de Relacionamento com o Cliente: Raíssa Rossiter (gerente executiva), Daniela Bernardon e Anamaria Raposo (gerentes); Maria Cecília Rabello (especialista); e Renatha Rocha (analista)

Revisão Técnica: Diego Bonomo, Eliane Fernandes, Elionara Gonçalves, Felipe Morgado, Henrique dos Santos, Luis Antônio Caruso, Marcos Vinícius Simões e Renato da Fonseca (gerentes-executivos); Cristiana Almeida, Julio Zorzal, Mateus Freitas e Sidnei Negrão (gerentes); Davi Bontempo, Eliane Menezes, Juliana Feo, Mônica Giagio, Maycon Machado e Natália Pacheco (assessores); Diana Jungmann, Elisa Romano, Joana D´Arc Cerqueira, Rosângela Fricke e Terezinha Angélica Monteiro (especialistas); Anderson Barbosa, André Alves de Andrade, Geni Dubauskas, Julio Oliveira, Luando Veloso, Priscila Wanderley e Sandra Bezerra (analistas); Adriana Nicácio, Luiz Roberto Marinho e Verene Wolke (jornalistas).

Report Sustentabilidade
Fábio Valverde (gestão de projetos e relacionamento), Judith Mota (edição), Rúbia Piancastelli (redação), Luciana Mafra (projeto gráfico e diagramação), Vinícius Cataldi (consultoria GRI), Conrado Loiola (depoimentos externos)

Revisão
Assertiva Produções Editoriais

Fotografia
Capa: Shutterstock®/javarman, Shutterstock®/Sergey Skleznev, Shutterstock®/Stepan Kapl, Shutterstock®/Dusit
Miolo: Miguel Ângelo e José Paulo Lacerda

Impressão
Mais Soluções Gráficas (DF)

Tiragem
2.000 exemplares

Acabamento
Papel: miolo Couché Fosco Matte, 115 g/m² e capa Duodesign, 300 g/m²

Família tipográfica
Univers, Adrian Frutiger, 1957

CNI
SESI
SENAI
IEL

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA